

Conceptions on Interdisciplinarity between Teachers of the College Education

Sergio Augusto Franco Fernandes

Received: 10 September 2021 Accepted: 1 October 2021 Published: 15 October 2021

Abstract

With the implementation of Interdisciplinary Bachelor's degrees in Brazilian universities, new dynamics of teaching and research proved necessary, but few analyzes were made to better clarify the concepts about interdisciplinarity, present among teachers. This study aims to present a possibility of understanding on this topic, from the perspectives of some teachers who teach in interdisciplinary degrees. For that, the Free Word Association Test (TALP) was applied and semi-structured interviews were conducted with them. The corpus was organized in Word, Wordle and Iramuteq and evaluated according to Bardin's Content Analysis. The results of this study corroborate and, at the same time, ratify the idea of interdisciplinarity as pluriconceptual and polysemic, covering from the simple to the most complex way of understanding the hyperdynamic structure of knowledge, in which we are faced with several possibilities of interpretation, understanding and practices they point, above all, to the subjects' attitudes, as evidenced by the basic literature about this theme.

Index terms— education, higher; concept formation; interdisciplinarity; universities.

1 Conceptions on Interdisciplinarity between Teachers of the College Education

??ardin.

Os resultados deste estudo corroboram e, ao mesmo tempo, ratificam a ideia de interdisciplinaridade como pluriconceitual e polissêmica, abrangendo do simples ao mais complexo modo de entendimento da estrutura hiperdinâmica do conhecimento, na qual nos deparamos com diversas possibilidades de interpretação, compreensão e práticas que apontam, sobretudo, para as atitudes dos sujeitos, conforme atesta a literatura de base acerca dessa temática. As declarações dos professores apontaram para alguns pontos fundamentais da interdisciplinaridade, dentre os quais a abertura para além das fronteiras disciplinares, o diálogo como ferramenta essencial para a efetivação do saber interdisciplinar, a compreensão da complexidade dos problemas e suas necessidades pela busca de saberes que se sustentem em bases interdisciplinares e as novas práticas resultantes das novas posturas dos sujeitos. Ressalta-se, assim, a relevância de estudos empíricos sobre a interdisciplinaridade para a ampliação de suas práticas.

Palavras-Chave: educação superior; formação de conceito; interdisciplinaridade; universidades.

2 Abstract-With the implementation of Interdisciplinary

Bachelor's degrees in Brazilian universities, new dynamics of teaching and research proved necessary, but few analyzes were made to better clarify the concepts about interdisciplinarity, present among teachers. This study aims to present a possibility of understanding on this topic, from the perspectives of some teachers who teach in interdisciplinary degrees. For that, the Free Word Association Test (TALP) was applied and semi-structured interviews were conducted with them. The corpus was organized in Word, Wordle and Iramuteq and evaluated according to Bardin's Content Analysis. The results of this study corroborate and, at the same time, ratify the idea of interdisciplinarity as pluriconceptual and polysemic, covering from the simple to the most complex

43 way of understanding the hyperdynamic structure of knowledge, in which we are faced with several possibilities
44 of interpretation, understanding and practices they point, above all, to the subjects' attitudes, as evidenced
45 by the basic literature about this theme. The professors' statements pointed to some fundamental points of
46 interdisciplinarity, among which the opening beyond disciplinary boundaries, dialogue as an essential tool for the
47 realization of interdisciplinary knowledge, the understanding of the complexity of the problems and their needs
48 for the search for sabers sustain on interdisciplinary bases and the new practices resulting from the subjects' new
49 attitudes. Thus, the relevance of empirical studies on interdisciplinarity is highlighted for the expansion of its
50 practices.

51 Keywords: education, higher; concept formation; interdisciplinarity; universities.

3 I.

52
53 Introdução iante da complexidade dos problemas que nos desafiam hoje e das necessárias habilidades requeridas
54 para se poder enfrentá-los, notamos um significativo aumento no interesse pela Interdisciplinaridade. Tais
55 problemas exigem muito mais do que se está acostumado a lidar, visto que demandam ferramentas intelectuais
56 diversas, equipamentos sofisticados, além de uma abordagem mais ampla, não restrita à determinada área
57 disciplinar (KLAASSEN, 2018; LEDFORD, 2015; SANTOMÉ, 1998; SCHMIDT, 2008; ??). Eles requerem uma
58 diversidade de habilidades, dentre as quais pensamento crítico, comportamento reflexivo, habilidades sociais e de
59 comunicação, capacidade criativa, inovação, trabalho em equipe e capacidade de resolvê-los. Do ponto de vista de
60 Joviles Treviso et al (2017), a interdisciplinaridade se mostra, sem nenhum exagero, como um dos aspectos centrais
61 da própria ideia ocidental de ciência, sendo considerada por Georges ??usdorf (1979) como um dos eixos da história
62 do conhecimento. Para Elisabeth Spelt, é [...] a capacidade de integrar conhecimento e modos de pensar em duas
63 ou mais disciplinas ou áreas estabelecidas de especialização para produzir um avanço cognitivocomo explicar um
64 fenômeno, resolver um problema ou criar um produto -de maneira que seriam impossíveis ou improváveis por
65 meios disciplinares únicos ??SPELT et Outra importante contribuição para a expansão da interdisciplinaridade
66 foi o lançamento do livro *The New Production of Knowledge*, no ano de 1994, na Suécia, que percorreu sobre o
67 futuro das pesquisas com foco nela. Institutos interdisciplinares foram criados ao redor do mundo e, com isso,
68 as universidades abriram-se para as demandas interdisciplinares. Diante desse contexto interdisciplinar, tanto na
69 pesquisa quanto no ensino, criaram-se discussões baseadas nas mais diversas racionalidades, que geraram, muitas
70 vezes, conflitos diante da arcaica e poderosa cartografia disciplinar, que impera nas instituições universitárias.

71 No contexto educacional específico do Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade ganharam força a partir
72 do ano de 2006, quando eclodiram debates sobre os modelos pedagógicos e organizacionais das universidades
73 brasileiras (SANTOS & ALMEIDA FILHO, 2008). Esses debates giraram em torno de diversos temas, dentre os
74 quais destacamos: (a) o fundamento epistemológico do modelo de formação ofertado pelas universidades, fundado
75 sobre uma ideia linear e fragmentária do conhecimento e distante dos problemas da natureza, da sociedade, da
76 história e da subjetividade humanas; (b) o currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, baseados em 1 The
77 capacity to integrate knowledge and modes of thinking in two or more disciplines or established areas of expertise
78 to produce a cognitive advancement -such as explaining a phenomenon, solving a problem, or creating a product
79 -in ways that would have been impossible or unlikely through single disciplinary means. 2 Cross-cutting institutes
80 have sprouted up in the United States, Europe, Japan, China and Australia, among other places, as researchers
81 seek to solve complex problems such as climate change, sustainability and public-health issues. O BI se define
82 como um "[...] curso de formação universitária interdisciplinar com terminalidade própria, podendo também servir
83 como requisito para: formação profissional de graduação e formação científica, humanística ou artística de pós-
84 graduação" (UFBA, 2008a, p. 12), tendo como princípios norteadores a flexibilidade, a autonomia, a articulação,
85 a atualização e a inclusão das três culturas, quais sejam, a artística, a humanística e a científica. Seu currículo
86 foi estruturado em duas etapas: (1) Formação Geral -Eixo Linguagens, Eixo Interdisciplinar; (2) Formação
87 Específica -Eixo Orientação Profissional e Eixo Específico (Grande Área ou Área de Concentração). Complementa
88 essas duas etapas o Eixo Integrador das Atividades Complementares. O Eixo Interdisciplinar é composto pelos
89 módulos "Estudos sobre a Contemporaneidade I" (EC1) e "Estudos sobre a Contemporaneidade II" (EC2), que
90 compreendem "[...] estudos temáticos de natureza interdisciplinar, que têm por finalidade proporcionar ampla
91 compreensão da atualidade nos seus múltiplos aspectos e dimensões, provendo condições para uma intervenção
92 mais eficiente e lúdica nos processos sociais" (UFBA, 2008a, p. 30).

93 Os BI são graduações ofertadas a partir do modelo de formação por ciclos, nos quais os componentes
94 curriculares fixos, de base, são ofertados através de uma perspectiva múltipla de diálogo entre os saberes,
95 caracterizando, assim, as discussões teóricas e a produção de conhecimentos interdisciplinares. A formação
96 interdisciplinar colabora para uma atuação interprofissional, baseada no trabalho em equipe, solução de problemas
97 e negociação na tomada de decisão (VERAS et al, 2018).

98 Foi a partir desse cenário de discussões, no que diz respeito à educação brasileira e suas demandas
99 contemporâneas, que surgiu o interesse para desenvolver esta pesquisa, ressaltando-se os seguintes pontos: 1
100 -contribuição ao debate epistemológico sobre a interdisciplinaridade, ampliando as reflexões sobre a produção de
101 conhecimento com base na integração e interação de saberes, cooperando com as instituições e os sujeitos que
102 lidam com a mesma nos processos de formação de recursos humanos e produção de conhecimento; 2 -ênfase na
103 importância dos BI, no que concerne ao fomento à formação superior interdisciplinar, que busca atender às novas
104 dinâmicas de mercado e à complexidade dos fenômenos.

105 Outro aspecto de fundamental importância para a concepção deste estudo foi a percepção de que o propósito
106 deste estudo é, então, fomentar uma discussão sobre a interdisciplinaridade a partir das concepções de docentes
107 que trabalham em um Instituto interdisciplinar, trazendo para o debate os seus limites, as suas possibilidades e
108 os seus desafios. A importância de se discutir esse tema a partir das diferentes concepções dos docentes nos leva a
109 pensar que tal paradigma, por ser demasiadamente complexo e por abranger diversas racionalidades, precisa ser
110 dialogado, refletido e analisado sob diferentes perspectivas. Tudo isso se mostra fundamental para que possamos
111 ter, ao menos, uma razoável compreensão acerca do trabalho interdisciplinar (SCANLON et al, 2019).

112 Nessa direção, a interdisciplinaridade é pensada, nesta pesquisa, a partir de diferentes referenciais teóricos,
113 em seus diversos contextos, como base para a produção de novos olhares direcionados ao ensino, à pesquisa
114 e à extensão, no ensino superior do Brasil. No nosso entender, ela deve ser compreendida em seu caráter
115 multiconceitual, a partir de ideias e concepções dos vários teóricos trazidos ao texto (CRAVEN et al, 2018). As entrevistas
116 foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2018, gravadas em áudio (num total de 9 horas e
117 5 minutos) e, posteriormente, transcritas e organizadas no Microsoft Word para processamento no software
118 Iramuteq, permitindo, assim, fazer análises de frequência das palavras que integram o corpus textual. Os dados
119 dos TALP foram processados no software Wordle, por este possibilitar a inclusão de todos os termos. O uso desse
120 software resultou na elaboração de uma 'nuvem de palavras', que agrupou os termos evocados, organizando-
121 os graficamente em função da sua frequência. Para a análise dos dados, utilizamos o método da Análise de
122 Conteúdo, de Laurence Bardin (2016), que se caracteriza pelo uso de um conjunto de técnicas de análise das
123 comunicações. A análise foi realizada em três etapas, quais sejam: (a) Pré-análise -que contempla a realização da
124 leitura 'flutuante', com foco na organização do corpus a ser analisado, sendo o seu propósito torná-lo operacional
125 e possível de ser sistematizado; (b) Exploração do corpus -que faz a identificação das palavras associadas ao
126 tema da interdisciplinaridade, agrega as respostas a uma mesma pergunta e, posteriormente, ao conjunto de
127 perguntas, com o objetivo de atingir as representações de conteúdo e suas expressões; nessa etapa, vale ressaltar,
128 foram utilizadas as análises temática e lexical como forma de obter as relações de sentido, associação, oposição
129 e equivalência entre as palavras trabalhadas; (c) Tratamentos dos resultados, inferências e interpretações. As
130 análises dos resultados nos possibilitaram compreensões que serão evidenciadas logo adiante, nas discussões.

131 4 III.

132 5 Resultados E Discussão

133 A interdisciplinaridade popularizou-se no Brasil, adquirindo alguns jargões que se tornaram comuns entre
134 pesquisadores e docentes, marcando, assim, aspectos importantes das questões que envolvem a sua teorização
135 ou conceitualização. Esses jargões, em muitos casos, não refletem uma busca de sentido e uma compreensão
136 das expressões utilizadas pelos mesmos, porém, são utilizados corriqueiramente pelos sujeitos que trabalham no
137 contexto interdisciplinar. Por esse motivo, eles serão trazidos para a discussão e apresentados através das falas
138 dos docentes, para que possamos dar sentido a tais expressões enunciadas.

139 A 'nuvem de palavras' abaixo (Figura 1) foi elaborada a partir de vocábulos e expressões utilizadas pelos
140 participantes da pesquisa, ao responderem, na entrevista aplicada, a seguinte pergunta: O que se compreende
141 por 'interdisciplinaridade'? A partir dos dados contidos nos 11 TALP, foi elaborada a 'nuvem de palavras' abaixo
142 (Figura 2), contendo os 55 termos que foram escritos pelos participantes. Os TALP dos participantes serão, a
143 partir daqui, identificados como (T1, T2, T3...). Os participantes das entrevistas, por sua vez, serão identificados
144 como E1, E2, E3 e, assim, sucessivamente.

145 Figure 1

146 6 Figura 2

147 Nessas nuvens, as respostas mais frequentes correspondem às palavras apresentadas em maior tamanho. Na
148 primeira nuvem, os termos mais evocados foram os seguintes: "articulação entre disciplinas" (88 ocorrências);
149 "diálogo" (38); "complexidade" (36); "novas práticas" (30); "aberturas de caixinhas" (23); "integração" (22);
150 "interação" (18); "multidisciplinaridade" (18); "novos saberes" (18); "ampliação do olhar" (11); "circulação de
151 informações" (09); "transdisciplinaridade" (04); e, com apenas 1 única ocorrência, os termos "enriquecimento
152 da disciplinaridade"; "liberdades"; "modificação mútua"; "saberes válidos"; "transformação do disciplinar" e
153 "transformações". De agora em diante, os participantes das entrevistas serão identificados como (E1, E2, E3...).
154 Na segunda 'nuvem de palavras', as palavras mais evocadas foram essas: 'complexidade' (4); 'diálogo' (4);
155 'conhecimento' (3); 'disciplina' (3); 'fronteiras' (3); 'contemporaneidade'

156 (2); 'cooperação' (2); 'multidisciplinaridade'

157 (2); 'saberes' (2); 'transdisciplinaridade' (2). Todas as expressões que seguem foram anunciadas apenas uma
158 única vez, a saber: 'aprendizagem', 'áreas', 'arte', 'associação', 'ciências', 'colaboração', 'compartilhamento', 'com-
159 preensão', 'comunicação', 'corpo', 'desafio', 'didática', 'ecologias', 'ensino', 'expansão', 'formação', 'harmonia',
160 'história', 'identidade', 'memória', 'paradigma', 'pontes', 'prática', 'redes', 'rupturas', 'sujeito', 'transversalidade'
161 e 'vida'. Notadamente, é comum perceber essa dispersão de termos quando se dialoga sobre a interdisciplinaridade,
162 por diversas razões: uma delas seria a própria complexidade conceitual, inerente a esse paradigma; outra razão
163 seria por se considerar um saber ainda em construção, que faz emergir ressignificação de termos comumente usados

7 A) "ARTICULAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS"

164 na área disciplinar; e, finalmente, pela possibilidade de articular os sentidos das palavras como instrumentos de
165 interação e integração entre saberes.

166 Notamos que houve um esforço dos participantes em apresentar uma concepção de interdisciplinaridade que
167 a aproximasse da literatura especializada. Entretanto, quando as falas eram livres, ou seja, sem direcionamento
168 dado pelo entrevistador, percebia-se que as seguintes palavras -corpo, didática, harmonia, história, identidade,
169 memória, pontes, vida -, que se referiam à interdisciplinaridade, eram proferidas de forma mais espontânea,
170 deixando vir à tona a singularidade no que concerne ao tema tratado.

171 Considerando as duas figuras das "nuvens" apresentadas, a princípio é possível afirmar que a interdisci-
172 plinaridade nos permite diversas possibilidades de interpretação e compreensão, características marcantes deste
173 abrangente modo de produção do saber. Essa multiplicidade de referenciais ou de formas de compreendê-la
174 corrobora com a literatura científica especializada atual, visto que, para a maioria dos pesquisadores dessa área,
175 o conceito de interdisciplinaridade perpassa pelas mais amplas possibilidades de compreensão e experiência de
176 ação interdisciplinar. Vejamos, agora, com base nos dados coletados, como a interdisciplinaridade foi compreendida
177 pelos participantes deste estudo. A figura 3, abaixo, sintetiza tais concepções. Vale ressaltar que discutiremos
178 mais detidamente, neste artigo, as cinco perspectivas mais apresentadas pelos docentes, elencadas na figura que
179 segue:

180 Figure 3

181 Na figura 3, estão apresentados, sistematicamente, os termos das Figuras 1 e 2, reorganizados, considerando
182 a frequência de evocação e correlações de sentido com outros termos. A partir dessa sistematização, veem-se, na
183 figura, a expressão "Articulação entre disciplinas" associada a 15 termos, cujos sentidos foram revelados pelos
184 participantes durante suas falas. Isso igualmente ocorreu com outros termos, que aparecem associados a outros,
185 na figura acima. Essa sistematização corrobora com o que já discutimos sobre a possibilidade de múltiplos olhares
186 e concepções vinculadas à interdisciplinaridade.

187 7 a) "Articulação entre disciplinas"

188 A ideia dos docentes de que a interdisciplinaridade resulta da 'articulação entre disciplinas' remete, diretamente,
189 às primeiras ideias sobre o tema, abordadas pelo pesquisador Hilton Japiassu (1976), acerca do rompimento
190 de barreiras disciplinares. Ivani Fazenda e Hermínia Godoy (2009) dialogam com essas ideias e percebem a
191 interdisciplinaridade como possibilidade de produção de conhecimento, mediada pela interação entre disciplinas.

192 Para essas pesquisadoras, a interdisciplinaridade "É a superação da especialização, da divisão em pequenas
193 caixinhas de saberes disciplinares, com uma efetiva ligação entre teoriaprática, entre diferentes ciências e, assim,
194 efetiva aplicação do saber apreendido à ação humana" (FAZENDA & GODOY, 2009, p.55). Susan Clark e Richard
195 Wallace complementam que "Uma conceituação prática da interdisciplinaridade no interesse da integração é
196 necessária para abordar as múltiplas perspectivas, epistemologias e fragmentação inerentes a esses problemas." 4
197 (CLARK & WALLACE, 2015, p. 114, tradução nossa). Georges Gusdorf, por sua vez, ao se referir à exigência
198 de rompimento do saber disciplinar na interdisciplinaridade, faz a seguinte afirmação:

199 [...] A exigência da interdisciplinaridade impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade,
200 tomando consciência de seus próprios limites para colher as contribuições das outras disciplinas. Uma
201 epistemologia da complementaridade, ou melhor, da convergência, deve, pois, substituir a da dissociação
202 (GUSDORF, 1976, p. 26). Do ponto de vista de Japiassu (1976), o conhecimento departamentalizado corre
203 o risco de não atender à representação da realidade de gerar uma 'patologia do saber'. Ele sustenta que o
204 conhecimento precisa partir do pressuposto da condição total do ser humano ou dos fenômenos, ideia que está
205 intimamente relacionada à expressão 'articulação entre disciplinas', mencionada pelos participantes. Vale, aqui,
206 conferir o que nos diz o documento da CAPES, que discorre sobre a "Área Interdisciplinar":

207 Novas formas de produção de conhecimento enriquecem e ampliam o campo das ciências, pela exigência
208 da incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento estritamente disciplinar e sua
209 metodologia de compartimentação e redução de objetos. Se o pensamento disciplinar, por um lado, pode conferir
210 avanços à Ciência e Tecnologia, por outro, os desdobramentos oriundos dos diversos campos do conhecimento
211 são geradores de diferentes níveis de complexidade e requerem diálogos mais amplos, entre e além das disciplinas.
212 (CAPES, 2019, p.8-9).

213 Quanto à palavra 'disciplina', esta aparece três vezes no TALP, sendo considerada por um dos participantes
214 como a mais importante. 'Disciplina', nesse caso, está relacionada à ideia de 'articulação entre disciplinas',
215 conforme foi dito pelo participante:

216 Ao pensar sobre interdisciplinaridade ainda se destaca para mim a questão das disciplinas em sua acepção
217 mais tradicional, mas que, aí, se relaciona. Ainda que esta relação e funcionamento das áreas do conhecimento
218 sejam profícuos e válidos, a interdisciplinaridade segue sendo um encontro de saberes que nascem e se estruturam
219 à parte uns dos outros (T4).

220 É bastante comum encontrarmos na literatura corrente a concepção do termo 'disciplina' como "[...] campos
221 do saber que se caracterizam por ter um objeto de estudo e investigação específico, construído de acordo com
222 um campo de conhecimento especializado, pelas teorias, técnicas e métodos sob os quais o objeto é investigado"
223 (ECHEVERRÍA & CARDOSO, 2017, p. 35). De acordo com o participante acima, o conhecimento não deve ser
224 limitado ao campo disciplinar, mas, sim, deve ultrapassá-lo de modo articulado, interacional. Essa perspectiva

225 vai ao encontro de algumas das considerações de Japiassu (1976), visto que ele acredita que a interdisciplinaridade
226 implica relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento, ou ainda algo que seja comum a duas
227 ou mais disciplinas. Quando os sujeitos disciplinares e as disciplinas são reunidas, surge, então, a possibilidade de
228 haver diversidade de perspectivas e de metodologias, aplicadas à resolução das questões em estudo (SCANLON
229 et al, 2019). Nesse caso, "A interdisciplinaridade se apresenta como um modo de organização e articulação de
230 saberes disciplinares na prática da pesquisa, nutrindo-se delas, sem dissolvê-las" (FARIA, 2015, p. 106).

231 8 b) "Abertura de caixinhas"

232 Outra expressão, bastante utilizada pelos docentes, foi 'abertura de caixinhas'. No dicionário, 'abrir' refere-se a
233 'mover, descerrar, estender' ??FERREIRA, 1988, p. 5). Identificamos que o termo 'abertura de caixinhas', que
234 aparece nas entrevistas, apresenta uma proximidade muito grande com o termo 'fronteiras', contido nos TALP.
235 Nesse sentido, esse termo evocado representa um movimento para além dos muros da disciplina, considerada
236 como 'caixa' ou, mesmo, 'caixinha'. Acrescentamos, aqui, que abrir caixinhas significa uma ação perpassada
237 pela disponibilidade do sujeito a se permitir o rompimento de fronteiras e a descobrir novos saberes, além
238 daqueles aos quais está acostumado em seu 'quadrado', situados na sua zona de conforto, buscando, por meio da
239 interdisciplinaridade, aumentar a capacidade de reflexão e desenvolver o espírito prático, ampliando sua práxis.

240 Percebe-se, todavia, que essa 'abertura de caixinhas' não representa apenas o simples ato de integração
241 disciplinar, mas, principalmente, o ato de permitir o diálogo e a interação constante entre essas mesmas caixinhas,
242 favorecendo a que, em determinado momento, elas possam não mais existir, ou que, no mínimo, as fronteiras
243 sejam flexibilizadas, permitindo conexões para a solução de um problema comum. Esse é um dos princípios
244 básicos da interdisciplinaridade.

245 Essa compreensão foi apresentada na fala de alguns participantes, das seguintes formas: "E as escolas de samba.
246 Você já viu? São várias alas sobre uma mesma temática. Uma mesma pauta pensada sob várias perspectivas"
247 (E6); "Todas as dimensões da vida são interrelacionadas. Não dá para pensar nelas de forma isolada. O debate
248 e a reflexão são importantes para termos autonomia de escolhas, de decisões..

249 9 ." (E8). E ainda:

250 Gostaria que nós nos sentíssemos livres para o debate na sala de aula. Precisamos ter uma visão mais abrangente
251 sobre os temas que serão discutidos, afinal é para isso que existe a disciplina Estudos sobre a Contemporaneidade,
252 para podermos olhar além das caixinhas da disciplina e sair caminhando por onde as informações estiverem. (E4)
253 Outro aspecto importante, apresentado pelos participantes, é o de que o saber interdisciplinar permite a abertura
254 para outros saberes além dos que são construídos dentro dos espaços universitários e de pesquisa. Resgata-se e
255 considera-se, assim, os saberes populares, os saberes de grupos, comunidades ou qualquer informação que possa
256 contribuir para o entendimento de um dado problema. Em outras palavras, considera-se a diversidade de olhares.

257 10 c) "Diálogo"

258 Um dos termos mais associados pelos docentes à interdisciplinaridade foi 'diálogo', que aparece em destaque
259 nas figuras 1 e 2. Esse termo se relaciona diretamente com as ideias da maioria dos teóricos que partem do
260 princípio de que o diálogo é o ponto norteador do fazer interdisciplinar, visto que as articulações e as interações
261 disciplinares, dos sujeitos e dos conhecimentos só serão possíveis se houver diálogo nessas relações: "O objetivo
262 da interdisciplinaridade é, portanto, promover diálogo entre pesquisadores de diferentes disciplinas e interessados
263 na pesquisa com o efeito de criar novos significados e/ ou entendimentos." 5 (...) é um processo de diálogo entre
264 disciplinas que se estabelecem em sua identidade teórica e metodológica, mas que respeitam os saberes produzidos
265 pelos outros, reconhecendo seus próprios limites, confrontando assim os campos disciplinares para alimentar um
266 problema central sem exigir distanciar-se de suas próprias questões (SCANLON et al, 2019, p. 2, tradução nossa).
267 Fazenda (2008) evidenciou que a interdisciplinaridade se dá entre as pessoas e as disciplinas. Para ela, é por
268 meio do diálogo que as pessoas tornam a disciplina um movimento de constante reflexão, criação e ação, atitudes
269 necessárias na perspectiva do paradigma interdisciplinar: "a interdisciplinaridade requer um diálogo constante
270 entre a loucura que ela desperta e a lucidez que ela exige" (FAZENDA, 2008, p.120). Martins complementa e
271 enriquece essa perspectiva de Fazenda, ao afirmar que a interdisciplinaridade: 6 Note-se que é muito comum
272 pensar na palavra diálogo, quando se pensa em interdisciplinaridade. Dialogar significa "Falar alternadamente,
273 conversar. Travar ou manter entretenimento (duas ou mais pessoas, grupos, entidades etc.) com vista à solução
274 de problemas comuns; entender-se, comunicar-se" (FERREIRA, 1988, p. 220). Para justificá-la como ocupante
275 da primeira posição na ordem das palavras evocadas no TALP, um dos participantes disse o seguinte: "Uma
276 conversa implica várias vezes diálogo e intercâmbio de experiências e saberes de diferentes perspectivas. Isso [...] sinaliza a ideia da interdisciplinaridade" (T10). Ou seja, o diálogo pode existir no âmbito disciplinar; é só quando
278 ele envolve (REYNAUT apud MARTINS, 2019, p.115, tradução nossa). 5 "The purpose of interdisciplinarity is
279 therefore to Foster dialogue between researchers in different disciplines and stakeholders in the research with the
280 effect of creating new meanings and/or understandings.". 6 Interdisciplinarity is a process of dialogue between
281 disciplines that are established in their theoretical and methodological identity, but which respect the knowledge
282 produced by others, acknowledging their own limits, thereby confronting disciplinary fields to feed a core problem
283 without requiring distancing itself from its own questions.

284 diferentes saberes ou disciplinas que se atinge um diálogo de natureza interdisciplinar.

285 Com um sentido dialógico, as expressões 'integração', 'interação' e 'circulação de informações', citadas pelos
286 entrevistados, se complementam. Ligadas a esse processo dialógico e interacional, outras expressões também
287 foram citadas pelos participantes, tais como 'novos saberes' e 'liberdades', tomando como referência a compreensão
288 de uma realidade pela ótica dos atravessamentos de diversos olhares, inclusive para além do olhar científico. Essa
289 'ampliação do olhar' acaba por oportunizar a dialogicidade, de modo que os saberes vão sendo reformulados,
290 agregados e ampliados. Seguem algumas falas dos participantes, que discorrem sobre o que acabamos de comentar:
291 [...] para cada indivíduo, para cada professor a interação funciona como uma abertura para eu não ficar na
292 minha caixinha, para eu ouvir as outras caixinhas, interagir com elas e cuidar muito bem da caixinha que estou
293 acrescentando, que estou apresentando. Então, acho que interdisciplinaridade, necessariamente, ela tem que ser
294 interativa, tem que ser relacional [.

295 11 ..]. (E1)

296 A interdisciplinaridade é um processo de construção do conhecimento relacional. A perspectiva de rompimento
297 de campos específicos do saber e a percepção do saber a partir de campos, que não são mais campos específicos
298 do saber, mas campos que se constituem a partir de uma perspectiva dialógica. [...] Daí a necessidade de
299 os diversos atores, que estão nesse movimento da discussão do conhecimento, sentarem à mesa, sentarem nos
300 bancos das universidades, sentarem juntos às comunidades para pensar em novas possibilidades de construção de
301 saberes, seja através da implosão desses campos específicos do conhecimento, seja ampliando a possibilidade de
302 retomar os saberes comunitários, populares, enfim, para constituição de uma nova perspectiva do conhecimento.
303 (E11) O diálogo, nesse contexto, se apresenta como um compartilhamento de saberes dos sujeitos envolvidos na
304 pesquisa interdisciplinar. Esses saberes se mostram diretamente relacionados aos conhecimentos, habilidades,
305 teorias, conceitos, métodos, abordagens, resultados e soluções, que dizem respeito ao problema em questão.

306 12 d) "Complexidade"

307 O termo 'complexidade' foi também muito utilizado por alguns docentes ao tratar da interdisciplinaridade e
308 se encontra em destaque nas figuras acima. Ele nos direciona ao pensamento do filósofo Edgar Morin, mais
309 especificamente à sua "Teoria do Pensamento Complexo". Para esse autor, a ideia de complexidade está
310 relacionada à 'incerteza do conhecimento' e centrada na relação entre aquilo que é ordem, desordem e organização.
311 Em outras palavras, trata-se de um campo de estudos epistemológicos, que tem como objetivo romper com a
312 desunião, proposta pela ciência moderna, entre a ciência, o sujeito do conhecimento e o seu objeto. Discorre
313 Morin:

314 Como nosso modo de conhecimento desune os objetos entre si, precisamos conceber o que os une. [...] O
315 desenvolvimento da aptidão para contextualizar tende a produzir a emergência de um pensamento "ecologizante",
316 no sentido em que situa o acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu
317 meio ambiente -cultural, social, econômico, político e, é claro, natural ??MORIN, 2003, p. 24-25).

318 Outro desígnio do campo da complexidade é o questionamento do determinismo e do reducionismo (SOMMER-
319 MAN, 2012), para nos aproximarmos de uma visão sistêmica dos objetos e fenômenos investigados, pautando-nos
320 em novos modos de fazer ciência e de produzir conhecimentos. Relacionando a literatura especializada com o que
321 aparece nas falas dos entrevistados acerca da complexidade, fica evidente que a interdisciplinaridade se relaciona
322 diretamente com a complexidade do saber, do ser humano e da natureza dinâmica do universo. Seguem algumas
323 falas dos participantes, que corroboram essa relação entre complexidade e interdisciplinaridade: Observa-se que
324 a compreensão sobre a interdisciplinaridade, intimamente relacionada à complexidade, requer novas posturas
325 diante do conhecimento, como citado pelos participantes. Essas novas posturas, entretanto, não estão claramente
326 definidas na literatura especializada, tampouco foram esclarecidas nas falas dos participantes.

327 Dentre os participantes deste estudo, ao fazer referência à interdisciplinaridade, dois justificaram a colocação
328 do termo 'complexidade' na primeira posição, em ordem de importância, dos seguintes modos: 1 - "A noção de
329 complexidade está associada à interdisciplinaridade para anunciar, desde o início, que a interdisciplinaridade
330 envolve variadas abordagens, compreensões, práticas e contextualizações." (T7); 2 - "Por conta dos desafios
331 colocados pelo mundo atual, a produção de conhecimentos exige um pensamento não-centrado, um pensamento
332 relacional, um processo de construção do saber lançado em redes, na perspectiva dialógica" (T11).

333 É notório que, para os participantes, a interdisciplinaridade existe e caminha em função dos fenômenos
334 complexos, sendo que o modo como vemos o mundo interfere diretamente na forma como compreendemos os
335 processos construtivos dos saberes, modificando profundamente nossas representações sobre eles. A crítica à
336 'simplicidade' da disciplinaridade surge em virtude dessa complexidade do mundo. De acordo com Clark &
337 Wallace (2015), a construção do conhecimento ainda é fragmentada em sua forma de organização, classificação,
338 produção e uso nas universidades e, conseqüentemente, nos demais espaços da sociedade. A natureza complexa
339 e dinâmica dos problemas contemporâneos exige interações cada vez mais profundas dos saberes disciplinares e a
340 produção constante de conhecimento no campo interdisciplinar (FARIA, 2015). Claude Raynaut (2014) destaca
341 que a ação interdisciplinar surge no contexto da compreensão das questões contemporâneas, com o intuito de
342 compreender a complexidade dos problemas atuais.

343 A disciplinaridade não é negada nesse contexto; apenas é inequívoco que os saberes disciplinares, trazidos
344 para o contexto da complexidade, precisam de reformulações, de multidimensões, para além do saber disciplinar
345 e unilateralizado. Enquanto as disciplinas explicam apenas o seu objeto a partir de um ponto de vista, a
346 interdisciplinaridade rompe com essa tradição disciplinar (FARIA, 2015). De acordo com Faria (2015, p.
347 109), "Os pensamentos disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares se constituem
348 em formas diferenciadas e, às vezes, complementares de geração de conhecimentos". Para esse autor, a
349 interdisciplinaridade é o desenvolvimento da capacidade de superar as disciplinas, sem aboli-las. Em outras
350 palavras, a interdisciplinaridade não abandona os conceitos disciplinares, tampouco se faz valer deles de forma
351 simplificada. Digamos que os conceitos disciplinares podem ser utilizados na medida em que são reinterpretados
352 a partir de uma visão mais complexa e sistêmica daquilo que se pretende estudar. Aqui está posto outro desafio
353 para o fazer interdisciplinar: reinterpretar conceitos disciplinares, sem perder de vista sua construção disciplinar.

354 13 e) "Novas práticas"

355 'Novas práticas' é outra expressão relacionada pelos participantes à interdisciplinaridade. É visível o entendimento
356 deles de que a ação interdisciplinar, necessariamente, estimula a produção de novas práticas. Uma vez que os
357 sujeitos caminham na perspectiva interdisciplinar, sua visão de mundo tende a se modificar e, conseqüentemente,
358 o perfil prático de suas ações se descaracteriza do padrão científico cartesiano, transformando-se pela amplitude
359 das possibilidades interdisciplinares. Desse modo, as novas práticas passam a integrar o sujeito interdisciplinar,
360 visto que estão presentes na concepção do paradigma que estimula a mudança e a inovação (BRASSLER &
361 DETTMERS, 2017).

362 Durante as entrevistas, ao serem questionados sobre o que seriam essas 'novas práticas', alguns dos docentes
363 afirmaram que tal ideia referia-se a 'possibilidades', 'novidades', coisas 'diferentes', 'diversidade metodológica e
364 de formas', termos que também aparecem na figura 2 (nuvem de palavras). A ideia de que a interdisciplinaridade
365 se associa a novas práticas nos faz pensar que esse campo requer dos sujeitos posturas diferenciadas daquelas que,
366 tradicionalmente, são adotadas pela maioria dos indivíduos. Portanto, ao adentrar no trabalho interdisciplinar,
367 educadores e pesquisadores precisam desenvolver novas experiências de ensino e de pesquisa, para produzir
368 resultados interdisciplinares. De acordo com Scanlon (2019, p. 10, tradução nossa), "É necessário fornecer tempo
369 e espaço para que os pesquisadores se tornem aculturados em práticas interdisciplinares [...]" 7 . Essas novas
370 práticas é que darão fortalecimento ao movimento de abertura de caixinhas e de atravessamento de fronteiras
371 disciplinares, pois romperão com os padrões tradicionais de ensino, pesquisa e avaliação, ao promoverem outras
372 experiências práticas: "Pensar e fazer interdisciplinares têm o potencial de desfazer as fronteiras implícitas na
373 prática acadêmica [...]" 8 A dificuldade de relacionar aspectos teóricos e práticos da interdisciplinaridade pode ser
374 observada, por um lado, nos relatos de experiências interdisciplinares que evitam teorizar sobre o assunto ou não
375 explicitam os fundamentos teóricos, bem como nas discussões teóricas que carecem, muitas vezes, de exemplos
376 práticos de ações interdisciplinares (ECHEVERRÍA & CARDOSO, 2017, p. 34). Tudo isso, de certo modo, quer
377 dizer que os sujeitos precisam romper (NOVOTNY, 2019, p. 56, tradução nossa). 7 It is necessary to provide
378 the time and space for researchers to become enculturated into interdisciplinary practices [...] 8 Interdisciplinary
379 thinking and Making has the potential to unmoor implicit boundaries in one's academic practice ??...] suas
380 próprias fronteiras, seus objetos de pesquisa e suas áreas de atuação, na direção da inovação constante no domínio
381 da práxis científica e pedagógica. 'Novas práticas' nos remetem à ideia de resignificação daquelas que já existem
382 no contexto disciplinar, isto é, utilizar práticas já existentes, porém de modo crítico, articulado, sobretudo com
383 a inovação necessária ao contexto da interdisciplinaridade. Esse é um desafio a ser considerado e um cuidado a
384 ser tomado na práxis pedagógica interdisciplinar.

385 14 f) Outros termos

386 Outras palavras surgiram a partir da aplicação dos dois instrumentos de pesquisa, conectadas direta ou
387 indiretamente a termos e aspectos já discutidos até aqui. Mesmo aparecendo com pouca frequência, carecem
388 de serem observadas, considerando o grau de importância que representam no contexto do pensamento sobre a
389 interdisciplinaridade. Palavras como 'multidisciplinaridade' e 'transdisciplinaridade' foram utilizadas, em diversos
390 momentos, como sinônimas de interdisciplinaridade, tanto nas entrevistas, como nos TALP. Essa constatação é
391 importante, na medida em que aponta para a existência de lacunas na formação teórica de alguns participantes
392 da pesquisa, tendo em vista que tais termos já foram, há algum tempo, diferenciados pela literatura especializada
393 que aborda esse tema.

394 Seguem algumas falas a esse respeito: "Para mim, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são a mesma
395 coisa. Quer dizer, essa coisa de complexidade das coisas, com os vários lados, que nenhum lado sozinho dá conta."
396 (E2); "Eu acho interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, todos esses conceitos, ainda
397 são um mistério, mas acredito que tenham o mesmo sentido. De fato, ainda não existe uma fórmula que defina
398 o que é cada um." (E7). Tais afirmações reiteram a necessidade de formação continuada dos docentes, para
399 que sejam minimizadas tais lacunas e, conseqüentemente, aprimoradas as suas práticas. Ao se referir à multi,
400 pluri, inter e transdisciplinaridade, a literatura especializada aponta para uma diferenciação baseada no grau de
401 interações em que as pesquisas se constroem e, também, no tipo de problema a ser solucionado (KLAASSEN,

402 2018). Quanto mais complexo for o problema, maior grau de integração é necessário. Logo, a escolha da
403 abordagem de aprendizagem tornase fundamental, para que o problema seja adequadamente solucionado.

404 Compreender a multi, pluri e interdisciplinaridade como sinônimos aumenta os desafios do fazer interdisciplinar,
405 pois a literatura especializada tem apontado para a importância de se diferenciar tais termos para uma melhor
406 efetivação de suas práticas (FAZENDA, 2006;GOLDMANN, 1979;POMBO, 2004;JAPIASSU, 1976). A ideia
407 sobre a interdisciplinaridade não é tão nova como, comumente, se costuma pensar. A palavra já era utilizada
408 durante o início do século XX, explorada por filósofos e pedagogos como reação às fragmentações do conhecimento
409 de sua época (PHILIPPI Jr et al, 2017). Outro fato é que a palavra 'interdisciplinaridade' se encontra entre os
410 verbetes do Oxford English Dictionary, de 1929, o que testemunha que não se refere a uma terminologia própria
411 dos dias atuais. À vista disto, considerar tais termos como sinônimos é perder de vista as características que
412 os diferenciam. Consequentemente, as experiências práticas se tornam ainda mais desafiadoras: "Sem uma
413 compreensão adequada da mesma, corre-se o risco de fazer da interdisciplinaridade apenas uma prática vazia"
414 (FAZENDA, 2006, p. 25). Todavia, Olga Pombo afirma, veemente, que: A figura acima demonstra que as
415 palavras multi/pluri, inter e transdisciplinaridade possuem um radical comum, qual seja, o termo 'disciplina',
416 que, ao se direcionar para três significados diferenciados, causa, por si só, uma dispersão de sentidos. No entanto,
417 considerando os prefixos e sua interpretação, é possível distinguir tais termos: (a) 1º nível: (multi/pluriunidos
418 pelo ponto de vista etimológico) "supõe o pôr em conjunto, o estabelecer algum tipo de coordenação, numa
419 perspectiva de mero paralelismo de pontos de vista" (POMBO, 2008, p.13); (b) 2º nível: (inter) "ultrapassa essa
420 dimensão do paralelismo, do pôr em conjunto de forma coordenada, e se avança no sentido de uma combinação,
421 de uma convergência, de uma complementaridade" (POMBO, 2008, p.13); (c) 3º nível (trans): "aproxima-
422 se de um ponto de fusão, de unificação, quando fizesse desaparecer a convergência, nos permitiria passar a uma
423 perspectiva holista" (POMBO, 2008, p. [13][14]. Percebe-se, nessa terceira definição, um sentido de continuidade:
424 coordenação -combinação -fusão. Vejamos como os define o documento da CAPES, da área interdisciplinar: Na
425 medida em que os pensamentos disciplinar, pluri, multi e interdisciplinar, antes de se oporem, constituem-se em
426 formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimentos, o desafio que se apresenta, do ponto de
427 vista epistemológico, é o de identificar características e âmbitos de atuação de cada uma dessas modalidades de
428 geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites (CAPES, 2019, p. 9).

429 Diante dessas definições e de seus problemas, faz-se necessário, principalmente aos docentes que atuam nessa
430 área, que busquem, num "mergulho" epistemológico, a compreensão das diferenças conceituais que estão presentes
431 na literatura especializada, visto que, se não houver essa diferenciação clara e distinta, as consequências serão
432 percebidas na prática que, por sua vez, deve caminhar lado a lado com a teoria. Eis um desafio. Curiosamente,
433 'desafio' foi uma das palavras escritas no TALP, relacionada à interdisciplinaridade. Um dos participantes
434 justificou sua relevância, dizendo o seguinte: Escolhi a palavra "desafio" porque acredito que a prática e discussão
435 teórica sobre a interdisciplinaridade são problemas complexos, de sociedades complexas, que requerem novas
436 formas de abordagens, resultado de propostas mais adequadas, o que se coloca como um desafio. Também
437 a interdisciplinaridade é um desafio no cenário do ensino universitário, voltados sob formas tradicionalmente
438 disciplinares. (T3) "Desafio", portanto, é um termo que define a interdisciplinaridade em todos os seus aspectos,
439 sejam eles de compreensão teórica, de operacionalidade prática, de resolução de conflitos, do próprio exercício do
440 trabalho em equipe, das instituições e dos sujeitos.

441 Dentre os diversos vocábulos que foram ressaltados pelos docentes durante os TALP, daremos destaque a
442 alguns outros. Vejamos: 'Ecologias' -"Entendo as ecologias como um possível e abrangente princípio ou local
443 de interlocução e religação da vida/corpo/arte; sendo uma matriz de mudanças conceituais e planetárias."
444 (T2); 'Cooperação' -"Para que ocorra uma abordagem interdisciplinar de modo efetivo é necessário que os
445 agentes envolvidos cooperem de forma ativa/participativa, contribuindo sem hierarquia para o alcance do
446 objetivo pretendido." (T8); 'Compartilhamento' -"Quando diferentes disciplinas contribuem para o entendimento
447 e compreensão de um dado fenômeno ou objeto, partilhando as suas singularidades e construindo juntos um saber
448 novo." (T9). Vale notar que os participantes desta pesquisa utilizam termos diferenciados, corroborando, assim,
449 umas das ideias centrais da interdisciplinaridade, qual seja, a contemplação da diversidade.

450 Ao compararmos as concepções de interdisciplinaridade apresentadas pelos docentes dos quatro BI (Saúde,
451 Humanidade, Artes, Ciência & Tecnologia), não identificamos diferenças relevantes nas suas formas de
452 compreensão, mesmo sendo eles, os docentes, de diferentes áreas. Os participantes, independentemente do
453 BI em que estão inseridos, compreendem a interdisciplinaridade a partir de diversas possibilidades teóricas e
454 práticas. No nosso entender, isso ocorre devido, fundamentalmente, ao trabalho coletivo que é desenvolvido
455 nos componentes EC1 e EC2, uma vez que esses docentes se reúnem, periodicamente, para dialogar sobre suas
456 práticas, dificuldades e reflexões acerca da interdisciplinaridade, em cada um dos componentes. De forma geral,
457 os termos utilizados para designar a interdisciplinaridade nos remetem a uma contínua existência de tendências
458 ao deslocamento, do saber disciplinar para o saber interdisciplinar. Quanto a isso, Faria (2015, p.107) nos diz
459 que A natureza complexa, dinâmica e contraditória desses problemas exige não só diálogos entre as disciplinas
460 próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas também diálogos entre disciplinas de áreas diferentes,
461 como uma interação entre os saberes disciplinares, e entre estes e os não disciplinares oriundos da sociedade,
462 das relações de produção das condições materiais de existências e das culturas. Logo, docentes e pesquisadores
463 que atuam no contexto interdisciplinar, necessitam de bases, concepções, teorias e abordagens sólidas para que
464 possam dialogar e estabelecer intercâmbio conceitual em suas aulas e em suas pesquisas, o que requer atitude,

465 disponibilidade para o novo e formação continuada para acompanhar as mudanças e desafios que o mundo e suas
466 complexidades nos impõem. Contudo, devemos ter em mente que não se alcança a interdisciplinaridade de uma
467 só vez, na medida em que se trata, pois, de um processo contínuo e permanente (REYNAUT, 2015).

468 15 IV.

469 16 Considerações Finais

470 No decorrer desta pesquisa, evidenciou-se uma multiplicidade de concepções diretamente relacionadas ao conceito
471 de interdisciplinaridade, demonstrando, portanto, que este conceito "[...] não possui ainda um sentido único
472 e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é
473 compreendido da mesma forma" (JAPIASSU, 1976, p. 72). Os seus resultados apontaram, entretanto, para um
474 consenso, qual seja: "Não há uma, mas sim muitas formas de se praticar a interdisciplinaridade" (REYNAUT &
475 ZANONI, 2011). A interdisciplinaridade, enquanto paradigma de produção de saberes, tem alcançado cada
476 vez mais espaço nas pesquisas científicas nos últimos anos. As discussões sobre o que ela vem a ser têm
477 ganhado importância, sobretudo na área da Educação. Nota-se que a busca por uma definição clara sobre
478 a interdisciplinaridade ainda continua em eferescência no campo científico, visto tratar-se de um conceito
479 polissêmico, multifacetado, que abrange complexos modos de entendimento da nova estrutura do conhecimento.
480 Assim, a compreensão desse conceito se mostra relevante, pois possibilita maior amplitude de seu alcance, de
481 modo a atender às demandas das novas, dinâmicas e complexas visões sistêmicas que rompem com o paradigma
482 da simplificação e da especialização.

483 As ampliações dos espaços, em relação aos saberes interdisciplinares, têm permitido aos pesquisadores,
484 docentes e demais sujeitos, que se enveredam por esse paradigma, compreender que os atos interdisciplinares
485 podem ocorrer em diferentes níveis de interação e em diferentes ambientes. Essa é uma das características
486 da interdisciplinaridade, que permite a relativização do posicionamento tradicional e científico característico da
487 disciplinaridade, oportunizando ir além dos formatos disciplinares, abrindo, assim, caminhos para o diálogo e para
488 a colaboração, promovendo olhares científicos diversificados sobre uma mesma realidade, um mesmo problema
489 ou um mesmo objeto.

490 Vale salientar que a interdisciplinaridade não busca apenas superar as fronteiras disciplinares por meio da
491 busca de conexões entre os conhecimentos disciplinares existentes; ela também concebe novos instrumentos de
492 investigação, novas linguagens, novos métodos, novos saberes. Por esse motivo, a prática da interdisciplinaridade
493 facilita a ampliação da capacidade de crítica e de reflexão, criando condições para a abertura e para a inovação.

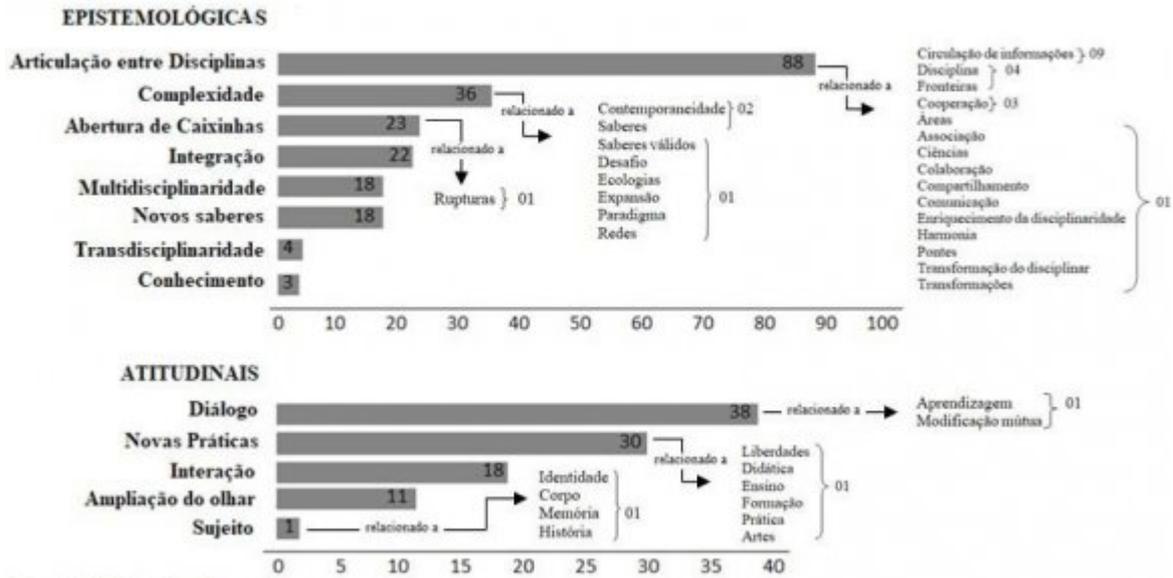
494 A interdisciplinaridade também é, acima de qualquer coisa, uma atitude, uma prática que requer, dos
495 sujeitos interdisciplinares, constantes buscas pela inovação nas formas de produção de conhecimento, vigentes
496 na contemporaneidade. Ela é uma práxis pedagógica, científica e filosófica que é alcançada pela aproximação
497 dos sujeitos em relação aos problemas complexos e às realidades, cada vez mais distantes de serem pensadas
498 isoladamente. Nela não se trata apenas de uma aproximação, mas, sobretudo, do desejo de aventurar-se, de inovar,
499 de sair do lugar comum e mergulhar na aventura do desconhecido, do novo, do múltiplo, do permissível modo
500 de compreender e conceber as novas realidades. A interdisciplinaridade configura-se, portanto, num ambiente de
501 complexidade, de múltiplas possibilidades de realizações, seja do ponto de vista teórico ou prático, do trabalho em
502 equipe ou da atitude individual do sujeito diante da complexidade do pensamento, do ser humano, da natureza
503 e do mundo contemporâneo.

504 Compreendemos, enfim, que, no que se refere à interdisciplinaridade, existe uma profícua diversidade de
505 concepções teóricas prontas para alimentar o nosso espírito. Essa diversidade permite, à interdisciplinaridade e
506 ao docente, uma gama de possibilidades de práticas, que contribuem também para a expansão das teorias, pois,
507 assim como a teoria possibilita a ampliação da prática, a prática, por sua vez, produz a ampliação da teoria.
508 Isso é fundamental para o trabalho que está sendo desenvolvido pelas várias universidades públicas brasileiras,
509 por meio dos Bacharelados Interdisciplinares, uma vez que, nos BI, há uma forte tendência em trazer para o
510 diálogo e para a reflexão as muitas concepções para que, a partir delas, sejam elaborados novos caminhos para a
511 construção dos saberes por meio de múltiplas práticas. É importante que novos estudos empíricos sobre o tema
512 sejam realizados em outros cursos e instituições do país, de modo a termos um panorama mais rico das práticas
513 interdisciplinares na educação superior, na perspectiva de que isso pode contribuir, de forma mais ampla, para o
514 debate conceitual acerca da interdisciplinaridade e suas práticas. ^{1 2}

¹"Interdisciplinary research opens up the potential for the development of new theoretical insights and methodological innovations, by bringing different discipline perspectives together to address a particular research problem."

²"A practical conceptualization of interdisciplinarity in the interests of integration is necessary to address the multiple perspectives, epistemologies and fragmentation inherent in these problems."© 2021 Global Journals Volume XXI Issue IV Version I 6 (G)

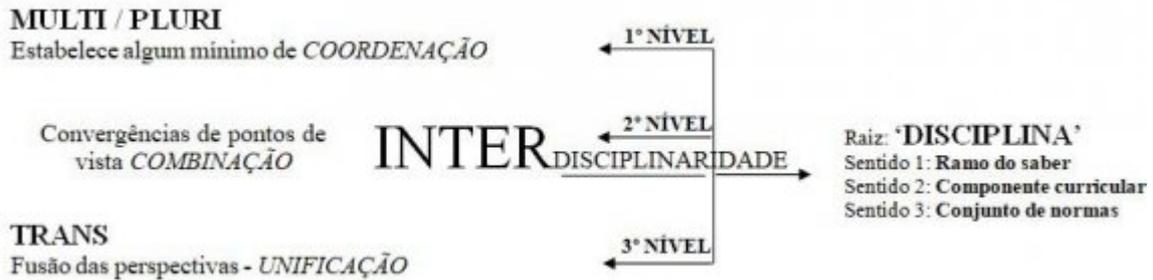
Figura 03: Sistematização das concepções dos docentes sobre a Interdisciplinaridade



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figure 3:

Figura 4: Proposta de Definição (POMBO, 2008).



Fonte: Elaborada pelos autores

Figure 4:

Resumo-Com a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares nas universidades brasileiras, novas dinâmicas do ensino e da pesquisa mostraram-se necessárias, mas poucas análises foram feitas para melhor esclarecer as concepções acerca da interdisciplinaridade, presentes entre docentes. Este estudo objetiva apresentar uma possibilidade de compreensão sobre esse tema, a partir das perspectivas de alguns professores que ensinam em graduações interdisciplinares. Para tanto, foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os mesmos. O corpus foi organizado nos softwares Word, Wordle e Iramuteq e avaliado conforme a Análise de Conteúdo de

Figure 5:

515 [Craven et al.] , Dylan ; Craven , Winter , ; Marten , Hotzel , ; Konstantin , Gaikwad , ; Jitendra , Eisenhauer ,
516 ; Nico , Hohmuth , ; Martin , Birgitta Koing-Ries .

517 [Godoy and Prado] , Hermínia Godoy , Prado . (coordenadora técnica)

518 [Martins et al.] , Bernardo Martins , Vitor De , Souza .

519 [Philippi Jr et al.] , Philippi Jr , ; Arlindo , Valdir Fernandes .

520 [Epistemologia Da Interdisciplinaridade] , Epistemologia Da Interdisciplinaridade .

521 [Santos and De Sousa] , Boaventura Santos , De Sousa .

522 [Scanlon and Anastopoulou] , Eileen ; Scanlon , Stamatina Anastopoulou .

523 [Treviso and Vitória] , Joviles Treviso , Vitória .

524 [Veras and Meira] , Renata Veras , Meira .

525 [Coelho and Dantas] , Maria Thereza Ávila Coelho , Dantas .

526 [Teixeira and Fontes] , Carmen Teixeira , Fontes .

527 [Gusdorf and Prefácio ()] , Georges Gusdorf , Prefácio . 1976. JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e
528 patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago

529 [Goldmann and Dialética E Cultura ()] , I Goldmann , Dialética E Cultura . 1979. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

530 [Salvador and Edufba ()] , : Salvador , Edufba . 2007.

531 [Interdisciplinaridade et al. ()] , Interdisciplinaridade , Humanismo , Foz Universidade , Do Iguaçu . **SANTOS/
532 Downloads/4141-15181-1-PB.PDF.Acessoem:23/10/2020** 2008. 1 p. .

533 [Interdisciplinaridade and Paulo ()] , : Interdisciplinaridade , Paulo . 2009. Cortez.

534 [Interthesis ()] , Florianópolis Interthesis . 10.5007/1807-1384.2014v11n1p1.Acessoem02/10/2020. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n1p1>.Acessoem02/10/2020 2014. p. .

535 doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n1p1.Acessoem02/10/2020 2014. p. .

536 [()] , 10.7771/1541-5015.1686.Acessoem02/05/2020. <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1686>.
537 **Acessoem02/05/2020** 2017.

538 [Educ and Soc ()] , Educ , Soc . <https://bit.ly/2J0IXh3>.Acessoem 2017. 2018. Campinas, SP. p. 10. (v.
539 39, n. 144)

540 [Trad. Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (ed.) ()] *A cabeça bem feita: repensar a reforma,
541 reformar o pensamento*, Trad. Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (ed.) 2003.

542 [Traverso-Yépez and Azucena (2018)] *A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em
543 Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional*, Martha Traverso-
544 Yépez , Azucena . <https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-294.pdf>.
545 **Acessoem:06demai.2020** jul. 2018. p. . (Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 02)

546 [Sommerman ()] *A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a
547 articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: Contribuição para os campos da
548 Educação*, Américo Sommerman . 2012. Bahia. Universidade Federal da Bahia (da Saúde e do Meio Ambiente.
549 2012. 1.v Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento)

550 [Medeiros et al. (eds.) ()] *A interdisciplinaridade na agenda institucional do Fórum de Pró-Reitores de Pós-
551 Graduação e Pesquisa*, Isac Medeiros , ; Almeida De , Maria Giannini , José . PHILIPPI JR, Arlindo,
552 FERNANDES, Valmir (eds.) 2017. Barueri, SP: Manole. p. . (Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a
553 interdisciplinaridade)

554 [Filho and Naomar ()] 'A universidade no Século XXI: para uma nova universidade'. Almeida Filho , Naomar .
555 *Coimbra: Almedina, ICES* 2008.

556 [Bardin ()] *Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro*, Laurence Bardin . 2016. São
557 Paulo. 70.

558 [Teixeira et al. (2013)] 'Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no
559 Brasil'. Carmem Teixeira , ; Fontes De Souza , Maria Thereza Ávila Coelho , ; Dantas , Marcelo Nunes Rocha
560 , Dourado . *Ciência & Saúde Coletiva* June 2013. 18 (6) p. . (Disponível em: encurtador.com.br/aT045.
561 Acesso em: 22 de set. de 2019)

562 [de 24 de abril de ()] *de 24 de abril de*, BRASIL. Decreto nº 6.096. 2007. 2007. Brasília, DF. 24 p. 7. Institui
563 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -REUNI. Diário
564 Oficial

565 [Ferreira and Buarque De Holanda ()] *Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa*, Aurélio Ferreira ,
566 Buarque De Holanda . 1988. Nova Fronteira. (1ª ed. Rio de Janeiro)

567 [Raynaut (eds.) ()] *Dicotomia entre ser humano e natureza: paradigma fundador do pensamento científico*,
568 Claude Raynaut . PHILIPPI JR, Arlindo, FERNANDES, Valdir (eds.) 2015. São Paulo: Manole. p. . (Práticas
569 da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa)

- 570 [Faria and Henrique De (eds.) ()] *Epistemologia crítica, metodologia e interdisciplinaridade*, José Faria , Hen-
571 rique De . PHILIPPI JR, Arlindo, FERNANDES, Valmir. (eds.) 2015. Barueri: Manole. p. . (Práticas da
572 Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa)
- 573 [Wirth ()] ‘Evolution of interdisciplinarity in biodiversity science’. Christian Wirth .
574 10.1002/ece3.5244.Acessoem02/10/2020. [https://doi.org/10.1002/ece3.5244.Acessoem02/](https://doi.org/10.1002/ece3.5244.Acessoem02/10/2020)
575 [10/2020](https://doi.org/10.1002/ece3.5244.Acessoem02/10/2020) *Ecology and Evolution* 2019. (9) p. .
- 576 [Tavares and Gomes] *Fundamentos epistemológicos da matriz institucional dos novos modelos de educação*
577 *superior no Brasil: uma abordagem qualitativa dos documentos institucionais da Universidade Federal do*
578 *ABC*, Manuel ; Tavares , Sandra Gomes .
- 579 [Santomé ()] *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul
580 Ltda, J T Santomé . 1998.
- 581 [Brassler et al.] *How to Enhance Interdisciplinary Competence-Interdisciplinary Problem-Based Learning versus*
582 *Interdisciplinary Project-Based Learning*, Brassler , ; Mirjam , Jan Dettmers .
- 583 [Ledford and Heidi ()] *How to solve the world’s biggest problems: team science*. *Nature*, v, Led-
584 ford , Heidi . [https://www.nature.com/news/polopoly_fs/1.18367!/menu/main/topColumns/](https://www.nature.com/news/polopoly_fs/1.18367!/menu/main/topColumns/topLeftColumn/pdf/525308a.pdf)
585 [topLeftColumn/pdf/525308a.pdf](https://www.nature.com/news/polopoly_fs/1.18367!/menu/main/topColumns/topLeftColumn/pdf/525308a.pdf). Acessoem:21/10/2020 2015. 525 p. .
- 586 [Clark and Wallace ()] ‘Integration and Interdisciplinarity: Concepts, Frameworks, and Education’. Susan G
587 Clark , Richard L Wallace . 10.1007/s11077-015-9210-4.Acessoem02/10/2020. [https://doi.org/10.](https://doi.org/10.1007/s11077-015-9210-4.Acessoem02/10/2020)
588 [1007/s11077-015-9210-4.Acessoem02/10/2020](https://doi.org/10.1007/s11077-015-9210-4.Acessoem02/10/2020) *Policy Sciences* 2015. (2) p. .
- 589 [Japiassu ()] *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, Hilton Japiassu . 1976. Rio de Janeiro: Imago.
- 590 [Alvarenga et al. ()] ‘Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios dos
591 processos investigativos’. Augusta Alvarenga , ; Thereza De , Aparecida Alvares , ; Magali De Souza
592 , Sommerman , ; Américo , Arlindo Philippi Jr . *Arlindo Philippi Jr* 2015. Manole. p. . (Práticas da
593 interdisciplinaridade no ensino e pesquisa)
- 594 [Echeverría et al. ()] *Interdisciplinaridade: fundamentos teóricos, dificuldades e experiências institucionais no*
595 *Brasil*, Agustina R ; Echeverría , Divina Cardoso , P ; Philippi Das Dôres , Jr , ; Arlindo , Fernandes , ;
596 Valmir , Pacheco , C S Roberto . 2017. Barueri: Manole. p. . (Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a
597 interdisciplinaridade)
- 598 [Fazenda and Arantes ()] *Interdisciplinaridade: qual o sentido?*, Ivani Catarina Fazenda , Arantes . 2006. São
599 Paulo: Paulus. (2ª ed)
- 600 [Ramos et al. ()] *Interdisciplinarity in higher education: a crosssectional analysis of the literature in the*
601 *period 2014-2018. Brazilian Journal of Operations & Production Management*, v, Hellen Ramos , ;
602 Costa , Geraldo Ferreira , ; De Souza , Stella Regina Costa , ; Reis , Helder Costa , Gomes .
603 em:10.14488/BJOPM.2019.v16.n1.a11. em: 10/10/2020. 2019. 16 p. .
- 604 [Klaassen ()] ‘Interdisciplinary education: a case study’. Renate G Klaassen . 10.1080/03043797.2018.1442417.
605 21/10/2020. *European Journal of Engineering Education* 2018. 43 (6) p. .
- 606 [Conole and Teiner ()] *Interdisciplinary Working Methods: Reflections Based on Technology-Enhanced Learning*
607 *(TEL)*, Grainne ; Conole , Alison Teiner . 10.3389/feduc.2019.00134.Acessoem:20/10/2020. [https://doi.](https://doi.org/10.3389/feduc.2019.00134.Acessoem:20/10/2020)
608 [org/10.3389/feduc.2019.00134.Acessoem:20/10/2020](https://doi.org/10.3389/feduc.2019.00134.Acessoem:20/10/2020) 2019. 134 p. . (Frontiers in Education)
- 609 [Morin ()] *Introdução ao Pensamento Complexo. Tradução do francês Eliane Lisboa*, Edgar Morin . 2006. Porto
610 Alegre: Sulina.
- 611 [Novotny ()] *Maker’s Mind: Interdisciplinarity, Epistemology, and Collaborative Pedagogy*, Kristin Novotny .
612 em: 10/10/2020. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED597258.pdf> 2019. p. . (Open Journals
613 Education)
- 614 [Gil and Carlos ()] ‘Metodologia do ensino superior. 4’. Antonio Gil , Carlos . *São Paulo: Atlas*, 2011.
- 615 [Selltiz et al. (ed.) ()] *Métodos de pesquisa nas relações sociais*, Claire ; Selltiz , Lawrence S ; Wrightsman ,
616 Stuart Cook , Welldford . Brasileira/coordenadores José Roberto Malufe, Bernadete A. Gatti. São Paulo:
617 EPU (ed.) 1987.
- 618 [Minayo et al. ()] *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*, Maria Minayo , Cecília De , Souza
619 . 2010. São Paulo: Hucitec. (12ª edição)
- 620 [O que é interdisciplinaridade? Ivani Fazenda (org) ()] *O que é interdisciplinaridade? Ivani Fazenda (org)*, (São
621 Paulo) 2008. Cortez.
- 622 [Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade] *Os desafios con-*
623 *temporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade*,
- 624 [Pacheco and Ensino ()] *Pesquisa e Inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade*, Roberto C S Pacheco ,
625 Ensino . 2017. Barueri, SP: Manole.

-
- 626 [Bauer and Gaskell ()] 'Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático'. Martin ; Bauer ,
627 George Gaskell . *Pedrinho A. Guaresch. Petrópoles* 2002. Vozes. (RJ)
- 628 [Pombo ()] Olga Pombo . *Interdisciplinaridade: Ambições e Limites. Lisboa: Relógio d'Água*, 2004. p. 203.
- 629 [Lenoir ()] 'Practices of disciplinarity and interdisciplinarity in Quebec elementary schools: results of twenty
630 years of research'. Yves Lenoir . *Journal of Social Science Education* 2006. 19/08/2019. (5) p. .
- 631 [Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares ()] *Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisci-*
632 *plinares*, https://www.ufba.br/sites/porta1.ufba.br/files/implant_reuni.pdf. Acesso em:
633 22 de fev. 2020 2008a. Salvador. (UFBA)
- 634 [Philippi Jr et al. ()] *Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*, Philippi Jr , ; Arlindo , Valmir
635 Fernandes . 2015. Barueri: Manole.
- 636 [Raynault and Zanoni (eds.) ()] *Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino*
637 *superior*, Claude ; Raynault , Magda Zanoni . PHILIPPI JR, A., SILVA NETO, A.J. (eds.) 2011. p. .
638 (Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri: Manole)
- 639 [Frodeman ()] *Sustainable Knowledge: a theory of interdisciplinarity*, Robert Frodeman . 2014. New York:
640 Palgrave Macmillan.
- 641 [Spelt et al. ()] 'Teaching and Learning in Interdisciplinary Higher Education: A Systemic Review'. Elisabeth J
642 H Spelt , Biemans , J A Harm , Tobi , ; Hilde , Luning , A ; Pieternel , Martins Mulder . 10.1007/s10648-
643 009-9113-z. Acesso em 10/10/2020. *Educational Psychology Review* 2009. 21 p. .
- 644 [Klein et al. ()] 'The taxonomy of interdisciplinarity'. Julie Klein , ; Thompson , Frodeman , ; Robert , Julie
645 Klein , Thompson . *The oxford handbook of interdisciplinarity*, Carl Mitcham (ed.) (Oxford) 2010. Oxford
646 University Press. p. .
- 647 [Schmidt ()] 'Toward a philosophy of interdisciplinarity-an attempt to provide a classification and clarification'.
648 J Schmidt . 10.1007/s10202-007-0037-8. <https://doi.org/10.1007/s10202-007-0037-8> *Poiesis &*
649 *Praxis*, v 2008. 5 p. .
- 650 [TEIXEIRA, C. F. (eds.) ()] *Uma experiência inovadora no ensino superior: bacharelado interdisciplinar em*
651 *saúde. Salvador: EDUFBA*, TEIXEIRA, C. F., COELHO, M. T. A. D. (eds.) 2014. p. . (Bacharelado
652 Interdisciplinar em Saúde: revolução na educação superior no campo da saúde)
- 653 [Filho and Naomar] *Universidade Nova: textos críticos e esperanças*, Almeida Filho , Naomar . Brasília: UnB.